

Notícias da Bolsa

JULHO DE 2021



EURONEXT

Conteúdo

01 EDITORIAL

Um semestre transformador

02 MERCADOS

Euronext – a bolsa Pan-Europeia

Euronext Lisbon em números

IPO GreenVolt

TechShare

PE Share

SPACs: vieram para ficar?

03 SUSTENTABILIDADE

Euronext e ESG: a crescente procura de investimentos sustentáveis

ESG Summit

Sustainability Week Italy

Blue Economy Snapshot

Euronext Blue Challenge

World Coastal Cleanup Day

International Women's Day

04 INICIATIVAS E PROMOÇÃO

Parcerias: Cotec, Ordem dos Economistas e Ordem dos Contabilistas Certificados

Construir o Futuro: Integração da Borsa Italiana Group

Links para replay – eventos Europeus

05 LEX

O Código dos Valores Mobiliários em revisão

EDITORIAL

01

Um semestre transformador

O primeiro semestre de 2021 foi o semestre mais ativo dos últimos 10 anos, no que se refere a entrada de novas empresas nos mercados Euronext, seja pela via de IPOs ou de colocações privadas. De facto, entraram 106 novas empresas na Euronext, que levantaram cerca de 14 mil milhões de euros de capital. Também as empresas cotadas aproveitaram as condições favoráveis do mercado para fortalecerem os seus capitais, em cerca de 13 mil milhões de euros (janeiro a maio). E o mercado de obrigações registou emissões no total de 123 mil milhões de euros (janeiro a maio) que compara com €91 mil milhões de euros no total de 2021, também um valor recorde nos últimos 10 anos.

Algumas empresas portuguesas aproveitaram este momento do mercado para reforçarem os seus capitais e para se prepararem para novos ciclos de investimento – foi designadamente o caso da EDP e EDP Renováveis, que no conjunto emitiram 2 500 milhões de euros de ações. No dia 14 de julho realizou-se o IPO da Greenvolt, uma empresa portuguesa dedicada à produção de energia renovável, que também levantou capital para financiar a sua ambição de crescimento.

Esta evolução reflete algumas condições particulares da situação económica e financeira que estamos a viver, designadamente um período de liquidez abundante e muito baixas taxas de juro. Mas reflete também a visão de que os próximos anos vão trazer oportunidades únicas de desenvolvimento de negócio, para as quais muitas empresas estão já a posicionar-se. Os desafios ambientais e da digitalização vão acelerar, e os montantes que vão ser disponibilizados pelo NextGen EU terão que ser alavancados com investimento privado.



Neste primeiro semestre o Grupo Euronext concluiu a aquisição da Bolsa Italiana, reforçando a sua posição de infraestrutura de mercados líder na Europa, e alargando a cadeia de valor. Esta aquisição será transformacional para a Euronext, mas também para o mercado, contribuindo para aprofundar o mercado de capitais único na Europa e acelerar as finanças sustentáveis. Para as empresas cotadas no Grupo Euronext são boas notícias, porque passam agora a ter um melhor acesso a investidores italianos, contribuindo para aumentar a sua liquidez e formação de preço. A inclusão na Euronext do mercado de negociação de dívida MTS a de uma central de compensação – a CC&G – irão certamente contribuir para fortalecer os mercados de dívida e de instrumentos derivados. A entrada de mais uma central de liquidação e custódia – a Monte Titoli – permitirá alargar o âmbito dos serviços de post-trade e aumentar a sua eficiência.

Em setembro, a Interbolsa celebra 30 anos da sua constituição. A Interbolsa é a central de liquidação e custódia que serve o mercado português, dando acesso a investidores nacionais e

internacionais a todos os títulos cotados e também muitos títulos – ações, obrigações e outros – que não estão cotados. A Interbolsa desenvolveu, ao longo destes 30 anos, um conjunto de serviços críticos ao funcionamento do mercado financeiro, e adaptados às necessidades do mercado português. A Interbolsa é das centrais mais fiáveis da Europa, e com maior nível de satisfação dos clientes. No âmbito da sua estratégia de crescimento, o Grupo Euronext adquiriu nos últimos 2 anos 3 outras CSD – na Dinamarca, na Noruega e em Itália, – o que vai certamente traduzir-se em mais oportunidades para acrescentar valor à sua comunidade.

A transição energética, a sustentabilidade ambiental, a evolução social e o bom governo das organizações continuam no centro da estratégia e da ação da Euronext. Realizámos no dia 8 e 9 de junho o primeiro Euronext ESG Summit, que a partir de Portugal mobilizou governantes, líderes europeus, presidentes de empresas e gestores de fundos por toda a Europa. A mensagem de todos foi muito clara: a transição para a sustentabilidade ambiental e social é uma prioridade absoluta e está no centro da estratégia das organizações.

Isabel Ucha

Presidente do Conselho de
Administração da Euronext Lisbon

MERCADOS

02

EURONEXT – A BOLSA PAN-EUROPEIA

Se 2020 foi um ano invulgar, 2021 não lhe fica atrás. O contexto de pandemia não condicionou a vivacidade do mercado de capitais, atestada pelo grande número de admissões em Bolsa. De facto e após 90 admissões em 2020, só na primeira metade deste ano os mercados Euronext já registam 106 novas admissões, totalizando mais de €14b de financiamento para as empresas, um dos melhores semestres desde a constituição do Grupo, há cerca de 20 anos.

O volumoso contingente de recém chegadas inclui realidades muito diversas, com empresas como a polaca [InPost](#), a inglesa [AllFunds](#) ou a holandesa [CTP](#) a destacar-se pela dimensão. Inclui contudo também um grande número de empresas tecnológicas, com realce para as energias renováveis e economia azul, como por exemplo a [Artic Fish Holding](#) ou a [BW Ideol](#); ou na área da saúde, como a [Medesis](#) ou a [Affluent Medical](#). As SPACs também marcam presença, com a [ESG Core Investments](#) ou a [Pegasus Europe](#) entre vários veículos de investimento generalistas ou especializados em nichos de atividade.

O primeiro semestre de 2020 ficou marcado como um período de forte volatilidade e elevada liquidez. Passado um ano, a liquidez mantém-se elevada nos mercados Euronext: €1.079b nos primeiros 6 meses de 2021, uma média diária de €8,6b, incluindo 1.037b de volume negociado em ações (não incluindo a Borsa Italiana).

Os índices de referência dos mercados Euronext estão com desempenhos positivos em 2021: o Euronext100 e o Next150 registam subidas de 14,6% e 12,9% respetivamente de janeiro a junho. O índice nacional [PSI20](#) sobe 2,8%; índices temáticos como o Eurozone ESG Large 80, também sobem mais de 15%.



JANEIRO–JUNHO 2021

€7,3b
OBRIGAÇÕES

7 NOVAS
EMISSÕES

10 AUMENTOS
DE EMISSÕES

€6b
OBRIGAÇÕES

€1,7b
AÇÕES

3 AUMENTOS
DE CAPITAL

€6m
AÇÕES

1 NOVA
SOCIEDADE

Euronext Lisbon em números



IPO GREENVOLT

A 15 de julho, as ações da [GreenVolt](#) começaram a negociar em Bolsa. A empresa, líder em Portugal na produção de energias renováveis com recurso a biomassa, pretende expandir a sua atividade nacional e internacional com uma série de ativos de energia solar e eólica já identificados ou em fase de aquisição. A entrada em Bolsa permitirá financiar o seu plano de investimentos, reforçar a sua posição de liderança, assegurar uma estrutura de capital autónoma do acionista maioritário [Altri](#) e criar um mercado líquido para os acionistas da empresa.

A admissão ocorreu após um aumento de capital por colocação junto de investidores institucionais, entrada em espécie do acionista da V-Ridium (empresa polaca adquirida pela GreenVolt) e distribuição de ações aos acionistas da Altri. O preço de colocação – €4,25 por ação – traduz-se numa capitalização bolsista superior a €500 milhões.

A operação contou com o apoio de vários bancos – [Lazard](#), [BNP Paribas](#), [Caixabank](#), [Santander](#) e [JBCM](#) – bem como de dois escritórios de advogados – [Vieira de Almeida](#) e [PLMJ](#).

T. TechShare

PRE-IPO PROGRAMME DEDICATED TO
TECH COMPANIES . . .

THE 3 PILLARS of TechShare

8 countries FREE PROGRAMME



SHARE

2 European
campuses



LEARN

4 Workshop
sessions



ANTICIPATE

Individual
coaching
sessions

TECHSHARE

A 6ª edição do TechShare terminou em Junho, com um campus organizado conjuntamente pela Euronext e [Nova/SBE](#). O programa da Euronext para informar empresas tecnológicas já conta com mais de 400 empresas alumni – incluindo 40 portuguesas, – das quais várias já concluíram com sucesso a sua admissão em Bolsa. A mais recente foi a [Obiz](#), especialista em programas de marketing relacional e que em maio obteve um encaixe em bolsa de cerca de €10m para um valor de mercado inicial de €31m. Nota especial para as 10 empresas

portuguesas que participaram nesta edição – a maior “turma” desde o início em 2015: [CriamTech](#), [Doutor Finanças](#), [IndieCampers](#), [Liqui.do](#), [Loqr](#), [LusoSpace](#), [S. Roque](#), [Sea4Us](#), [Sikur](#) e [Visor.ai](#).

As candidaturas para a 7ª edição começam muito em breve e o programa começará no início de 2022. Pode obter mais informação ou candidatar a sua empresa [aqui](#).



PE SHARE

A Euronext e a [PLMJ](#) desenvolveram, em parceria, um programa designado PShare, dedicado a operadores de capital de risco e *private equity*, focada na sensibilização destes operadores para as potencialidades do mercado de capitais. Ao longo de sessões individuais, e num webinar exclusivo a operadores de capitais, realizado a 14 de junho, foi debatida e explorada, entre outros, a possibilidade de saída em bolsa de participações em carteira, bem como a possibilidade de financiamento destes investidores em mercado. A reter desta discussão, um ponto que mereceu particular curiosidade e interesse, foi a eventual admissão de fundos de capital de risco, bem com a sua integração na Central de Valores Mobiliários operada pela Interbolsa.



SPACS: VIERAM PARA FICAR?

Dinamismo nas admissões de SPACs

Os mercados Euronext acolheram um número expressivo de SPACs na primeira metade do ano – 16 admissões até meados de julho. Se em 2020 foram levantados €410m em SPACs na Euronext, só na primeira metade de 2021 esse montante já atingiu €2,8b; 50% de todas as admissões ocorridas na Europa por estes veículos de investimento ocorreram nos mercados Euronext.

São operações de dimensão variada, como a [Pegasus Europe](#) (€500m, a maior SPAC na Europa desde 2019) ou a [Crystal Peak](#) (€150m); ou setoriais, de que são exemplo a [Climate Transition Capital Acquisition I](#) (€190m) ou a [Dee Tech](#) (€165m).

As SPACs (Special Purpose Acquisition Companies) são empresas criadas com o objetivo de adquirir a prazo ativos em setores ou atividades predeterminadas. Numa fase inicial, estas empresas veículo angariam capital junto de investidores e são admitidas em bolsa; numa segunda fase, os promotores e equipa de gestão da SPAC identificam um alvo de aquisição e após execução dessa transação, absorvem a empresa adquirida que dessa forma se torna uma empresa cotada.

SUSTENTABILIDADE

03

EURONEXT E ESG: A CRESCENTE PROCURA DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS

Damos destaque à evolução dos principais instrumentos de finanças sustentáveis presentes nos mercados Euronext:

- Os índices são um indicador relevante da importância de temas e ativos subjacentes: em 2019, os [índices ESG](#) criados pela Euronext representavam 82% do total; em 2020 essa percentagem aumentou para 88%.
- Cerca de **360 ETF** (Exchange-Traded Funds) associados a temas ESG, com ativos sob gestão de €145b
- 47 **fundos ESG** com ativos sob gestão de €22b
- Mais de 270 **emitentes** e 850 [obrigações ESG](#) admitidas no final de junho, totalizando €600b
- 27 **admissões** de empresas *Cleantech* nos mercados Euronext em 2021

EURONEXT ESG SUMMIT

A Euronext é a infra-estrutura líder de mercado pan-Europeia. Nesse papel, assume uma responsabilidade vital na criação e divulgação de produtos e serviços ESG, assim como no apoio à sua comunidade, na navegação e descodificação da regulamentação Europeia e governamental que, de forma intensa, tem vindo a ser produzida para enquadrar a aplicação de critérios ESG.

Foi neste âmbito que a Euronext organizou o “ESG Summit”. Ao longo de duas manhãs, esta cimeira online contou com a partilha da visão e estratégia de 23 líderes institucionais, governamentais e empresariais, sobre como a Europa pode e deve estimular o seu mercado de capitais, em cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris.

Sob o mote “Financing the Blue and Green Economy” e com início a 8 junho, celebrado pela ONU como o dia Internacional dos Oceanos, o evento promoveu a discussão da aceleração da recuperação económica, procurando contribuir para o estímulo de investimentos ESG, como garante de uma transição para um modelo de sociedade sustentável.

EURONEXT ESG SUMMIT 2021



António Guterres
Secretary-General
of the United Nations



Erna Solberg
Prime Minister
of Norway



Roberto Cingolani
Minister for the Ecological
Transition of Italy

Ao longo das intervenções institucionais e painéis de debate, moderados pela Bloomberg, várias questões foram endereçadas, nomeadamente:

- Como pode a RRF (EU Recovery and Resilience Facility) apoiar a recuperação económica?
- Quanto é esperado de investimentos privados e quanto do mercado de capitais?
- Que oportunidades existem para os chamados investimentos Verdes e Azuis?
- Como podem os investidores de mercado de capitais estimular e apoiar a agenda ESG?
- Quão rápida é a adoção de critérios ESG?

- A Europa pode liderar na entrega dos objetivos do Acordo de Paris?
- Como é que o pilar social pode ser reforçado no rescaldo da pandemia?
- Qual será o papel da inovação financeira na aceleração da agenda sustentável?

Mais de 1000 participantes assistiram ao Euronext ESG Summit. Caso não tenha tido a oportunidade de assistir, ou queira visitar as intervenções e programa detalhado, encontra-se ainda disponível todo o conteúdo [aqui](#).



SUSTAINABILITY WEEK ITALY

De 28 de junho a 2 de julho teve lugar, pela primeira vez num formato virtual, a quinta edição da Sustainability Week Italy, a iniciativa do Grupo Borsa Italiana que concentra, ao longo de uma semana, uma série de eventos que reúne peritos, empresas e investidores para partilhar a sua visão estratégica, ilustrar projetos e discutir ferramentas de financiamento e investimento sustentáveis.

62 empresas, das quais 60 cotadas, reuniram-se virtualmente com 160 investidores de Alemanha, E.U.A., França, Itália, Malta, os Países Baixos, Portugal, Reino Unido e Singapura e Suíça, entre eles representando 110 casas de investimento domésticas e internacionais, ao longo de mais de 700 reuniões de grupo e individuais, para discutir as suas estratégias de crescimento sustentável. Mais de 170 reuniões com analistas financeiros estiveram igualmente na agenda.

A Italian Sustainability Week faz parte de um programa mais alargado de atividades que a Borsa Italiana e a Euronext levam a cabo, para benefício dos participantes de mercado, com o objetivo de encorajar o desenvolvimento de um sistema integrado, caracterizado pelo crescimento sustentável a longo prazo.

Para aceder aos mais de 50 vídeos educativos criados pelos Parceiros Financeiros Sustentáveis da Borsa Italiana e empresas participantes, clique [aqui](#).

BLUE ECONOMY SNAPSHOT

No primeiro semestre de 2021, a Euronext levou a cabo um estudo sobre as empresas cotadas enquadradas na chamada Economia Azul, com o objetivo de oferecer uma visão geral sobre estas empresas e contribuir para uma melhor compreensão de como estão a progredir na adoção da agenda da sustentabilidade.

Nos últimos anos, os critérios Ambientais, Sociais e de Governo das Sociedades (ESG – Environment Social and Governance) ocuparam um lugar central nas agendas em todo o mundo e, em particular, na Europa.

Com o [Acordo Verde Europeu](#), que estabelece o objetivo de a Europa ser o primeiro continente neutro para o clima, e as ambições verdes estabelecidas no seu plano de recuperação Covid-19, a União Europeia lidera o caminho na transição para um continente mais verde e uma economia mais justa. Alcançar essa transição para um modelo de crescimento sustentável é o desafio do nosso tempo.

Enquanto infraestrutura de mercado líder, a Euronext considera ter uma responsabilidade de contribuir para a agenda sustentável dos países em que opera. Todos os países da Euronext (Bélgica, Dinamarca, França, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos e Portugal), são adjacentes ao oceano e têm tradições ricas de pesca, transporte marítimo e outras atividades ligadas ao mar, de longa data. Há evidências crescentes de que as perdas no capital natural dos oceanos, resultantes da

atividade económica insustentável, estão a corroer a base de recursos da qual esse próprio crescimento económico depende. É por isso um objetivo da Euronext contribuir para o avanço da Economia Azul sustentável, a fim de mitigar estas perdas, e contribuir para o aumento da resiliência dos oceanos e da costa marítima.

Com este objetivo, a Euronext é a primeira e única infraestrutura de mercado de capitais signatária dos Princípios do Pacto Global para os Oceanos Sustentáveis das Nações Unidas, que constituem um quadro para práticas empresariais responsáveis em todos os setores e geografias.

O *Blue Economy Snapshot* providencia, tal como o seu nome indica, um fotografia – uma visão clara e resumida – da pegada da Euronext na Blue Economy. De notar que este estudo não é um trabalho científico, ou académico. O seu objetivo é proporcionar uma visão geral, sobre as empresas cotadas na Euronext no setor da Economia Azul, para promover o debate sobre as oportunidades e desafios da Economia Azul. Pode fazer download do estudo [aqui](#).



EURONEXT BLUE CHALLENGE

Equipa Portuguesa entre as três melhores

Realizou-se no dia 8 de junho, Dia Mundial dos Oceanos, a final da primeira edição do Euronext Blue Challenge, uma iniciativa da Euronext, lançada em parceria com a Junior Achievement, para fomentar a economia azul sustentável, bem como incentivar o conhecimento sobre o mercado de capitais e o seu papel no financiamento das empresas.

A iniciativa decorreu em sete países onde a Euronext tem presença (Bélgica, França, Irlanda, Noruega, Países Baixos, Portugal, e Reino Unido), tendo contado com a participação de 40 voluntários da Euronext e mais de 170 alunos do ensino secundário. Ao longo do desafio, estes voluntários apoiaram as suas equipas na criação e desenvolvimento de planos de negócio de 35 mini-empresas fictícias (5 em cada país), todas relacionadas com economia azul e a sustentabilidade dos Oceanos.

A 8 de Junho, Dia Mundial dos Oceanos, foi finalmente apurada como vencedora Europeia a Equipa Norueguesa. O projeto, a criação da mini-empresa “Marival”, conceptualiza o desenvolvimento e construção de um aparelho que deteta equipamento de pesca perdido (incluindo redes de pesca), com o objetivo de contribuir para mitigar o seu impacto desta atividade económica na fauna marinha.

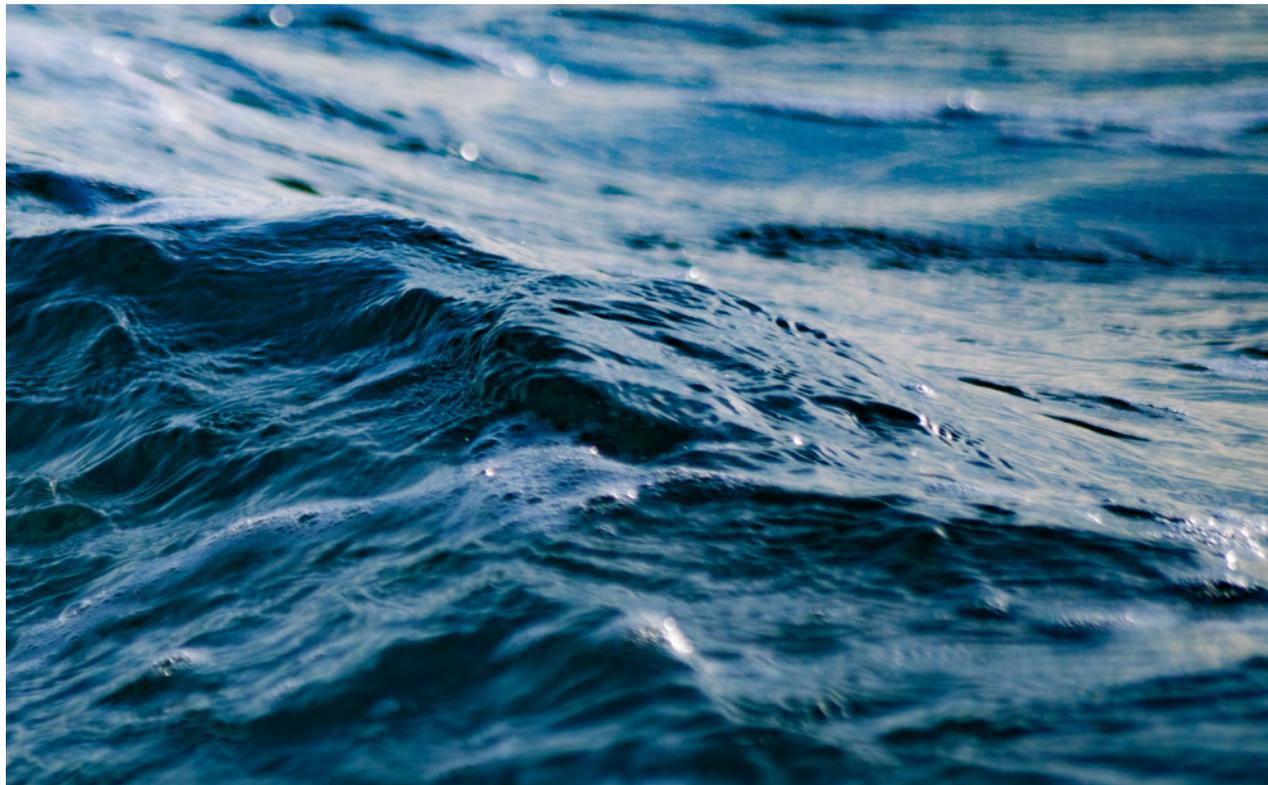


EURONEXT BLUE CHALLENGE

Alunos da Maia “querem construir paredes com um propósito”

A mini-empresa Portuguesa, a “Block & Brick”, constituída pelo Afonso, a Ana, a Maria e a Gabriela, alunos do ensino secundário, todos com 16 anos, alcançou um honroso terceiro lugar na final internacional.

A missão do “Block & Brick” é inovar e tornar a área da construção mais ecológica, baseada em valores sociais e ambientais, especialmente na vida marinha. Com o principal objetivo de ajudar instituições sociais e comunitárias a providenciar um lar a quem precisa, a “Block & Brick” propõe, simultaneamente, mitigar a poluição causada pelo excesso de plástico, ao reutilizá-lo para a produção de blocos e tijolos sustentáveis.



O produto base – “Block” – é produzido com 50% de plástico reciclado e 50% de cimento calcário branco, sendo por isso possível afirmar que é um bloco 100% sustentável. Para o desenvolvimento do produto, a Equipa substituiu os sedimentos de um bloco normal (ex: as pequenas pedras que nele existem), por plástico reciclado, resultando num produto consistente, sustentável e capaz de ser utilizado na construção de edifícios.

Para saber mais sobre os projetos que competiram na final, aceda [aqui](#).

A próxima edição está já a ser preparada, e aos sete países desta primeira edição, juntar-se-ão a Itália e Dinamarca.



EURONEXT BLUE CHALLENGE

“Coastal Cleanup Day”

A Euronext já está a preparar o seu contributo para o Coastal Cleanup Day, com participação aberta a todos os colaboradores.

“Vida na água – Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”, tal como consagrado na ODS 14 das Nações Unidas, é um objetivo sustentável que une de forma particular toda a comunidade Euronext. Com seis bolsas presentes em países com costa marítima, a Euronext tornou-se na primeira – e ainda única – signatária dos “Sustainable Ocean Principles” da UNGC.

A cada ano, milhões de toneladas de plástico, a maioria do qual despejada nos rios, desagua nos oceanos, formando, pela força das correntes, verdadeiras ilhas de lixo, com consequências desastrosas para a fauna e flora marítima. Se nenhuma ação for tomada, este plástico terá um impacto irreversível no nosso ecossistema, saúde e economia.

Em setembro de 2020, por ocasião do “International Coastal Cleanup Day (ICCD)”, um dia internacional dedicado inteiramente a ações de limpeza costeira, equipas da Euronext em Amesterdão, Bruxelas, Lisboa, Londres, Paris, Oslo e Porto aderiram à

iniciativa, enchendo dezenas de sacos com lixo recolhido nas praias e margens de rios. O ano passado, a Euronext em Portugal limpou a Praia da Sereia, na Costa de Caparica, e a Praia de Matosinhos, tendo sido recolhidos, na altura, cerca de 30 sacos de lixo, que, desta forma, não chegaram ao oceano.

Entre 10 e 21 de setembro de 2021, terão lugar novamente as limpezas de praia nos vários países Euronext, sendo cada equipa alocada a uma praia, seguindo as indicações das organizações competentes.



INTERNATIONAL WOMEN'S DAY | Toque do Sino para a Igualdade do Género

Pelo sétimo ano consecutivo, a Euronext participou na iniciativa 'Ring the Bell for Gender Equality' — uma colaboração entre bolsas de todo o mundo, que dedicam a cerimónia de toque do sino que assinala a abertura ou fecho do mercado, ao Dia Internacional das Mulheres, como plataforma de sensibilização para os sete princípios de empoderamento das mulheres das Nações Unidas: os [WEP – Women's Empowerment Principles](#).

Em Portugal, foi no dia 8 de março – Dia Internacional das Mulheres – que a Global Compact Network Portugal e a Euronext Lisbon promoveram a [Cerimónia do Toque do Sino pela Igualdade de Género](#). Realizada, pela primeira vez, em formato digital e com mais de 300 participantes a assistir à sessão, a iniciativa contou com as intervenções de Rosa Monteiro, Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Isabel Ucha, CEO da Euronext Lisbon, Mário Parra da Silva, Presidente da GCNP, e Paula Viegas, Convenor dos [WEP – Women's Empowerment Principles](#) | Portugal.

Seguiu-se o painel de debate dedicado ao tema "Breaking the Glass Ceiling in the Financial Industry", com a participação de Gabriela Figueiredo Dias, Presidente do Conselho de Administração da CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Miguel Maya, CEO do Millennium bcp, Paula Antunes da Costa, Country Manager da Visa e Pedro Leitão, CEO do Banco Montepio, com moderação de Bárbara Barroso do MoneyLab.

As bolsas de Amesterdão, Bruxelas, Dublin, Lisboa, Oslo e Paris aderiram a esta iniciativa mundial, copromovida por [United Nations Global Compact](#), [UN Women](#), [Women in ETFs](#), [Sustainable Stock Exchanges Initiative](#), [The World Federation of Exchanges](#) e [IFC – International Finance Corporation](#) e que contou, este ano, com a participação de 105 Bolsas em todo o mundo.

Resumo e *replay* das iniciativas: [International Women's Day](#).



INICIATIVAS E PROMOÇÃO

04

PARCERIAS

A Euronext prosseguiu ativamente a atividade de sensibilização dos intervenientes do ecossistema para o mercado de capitais. No primeiro semestre de 2021, merecem destaque dois ciclos de conferências com a [Ordem dos Economistas](#) e a [Ordem dos Contabilistas Certificados](#), abordando temas como a admissão em mercados de dívida ou capital, os temas relacionados com o ESG e as finanças sustentáveis ou os serviços do grupo Euronext de apoio às empresas cotadas e não cotadas.

Para a 2ª metade do ano, está igualmente prevista a continuação da parceria com a [COTEC](#), incluindo uma workshop sobre inovação e finanças sustentáveis a realizar em setembro.

BORSA ITALIANA: UM NOVO VISUAL PARA UM NOVO COMEÇO

Desde o primeiro dia da sua entrada oficial, todas as entidades do Grupo Borsa Italiana adotaram a identidade visual da Euronext. O símbolo da Euronext, o chamado "Pulse", é parte fundamental da identidade do Grupo, simbolizando o modelo federal em que é assente. Todas as empresas que têm vindo a ser acolhidas no Grupo Euronext têm adotado este símbolo, como claro sinal da sua integração.





LINKS PARA REPLAY: Eventos Europeus

Financial data for Tech: the extra mile with Early Metrics	27 JULHO
Life science conference: the financing of life science companies	29 JUNHO
A practical view on the implementation of SRD II	23 JUNHO
The future of issuance is 'glocal'	15 JUNHO
Follow-ons: the hidden treasure of capital markets	27 MAIO
Efficiency in IR through digitalisation	4 MAIO
SPACs and Private Equity: exit route, competitor or opportunity?	29 ABRIL

LEX

05

O CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS EM REVISÃO

O Parlamento aprovou na generalidade, a 9 de julho, a [Proposta de Lei](#), que prevê, entre outros quadros normativos, a alteração ao Código dos Valores Mobiliários, diploma que já havia sido aprovado pelo Conselho de Ministros a 13 de maio, esperando-se que, a breve trecho, venha a ser publicada.

A presente revisão abre caminho à dinamização do mercado de capitais nacional assente em dois vetores essenciais: simplificação legislativa e alinhamento com os quadros jurídicos europeus em vigor, permitindo, de forma mais sustentável, e num mercado que se deseja cada vez mais único, atrair novos investidores, financiar empresas, reconhecer instrumentos e veículos já utilizados noutras jurisdições e dar corpo à especificidade que alguns instrumentos possam oferecer.

No alinhamento com o quadro jurídico europeu eliminam-se especificidades locais como o conceito de sociedade aberta, inexistente noutros quadros geográficos e de difícil explicação a investidores internacionais, ele próprio catalisador da aplicação de inúmeros regimes que não eram reconhecidos noutras jurisdições. Nesta linha, e na ótica do alinhamento europeu, optou-se



apenas pela referência a “sociedades emitentes de ações admitidas à negociação em mercado regulamentado”. Na mesma senda, e no que à comunicação de participações sociais concerne, eliminou-se o limiar de 2%, colocando o primeiro nível da obrigação de comunicação de participações qualificadas nos 5%.

No âmbito do regime do prospeto e do espelho que o Código dos Valores Mobiliários deve oferecer com o Regulamento Europeu já diretamente aplicável, deixa, igualmente, de se impor como obrigatório o serviço de intermediação financeira de assistência em oferta pública relativa a valores mobiliários, reconhece-se a obrigatoriedade de prospeto apenas a ofertas públicas cujo valor

total seja superior a 8 milhões, calculado ao longo de um período de 12 meses, e deixa-se cair a responsabilidade dos intermediários financeiros na elaboração do Prospeto, passando a mesma a ser centralizada no oferente ou no emitente. A língua do prospeto também enforma uma alteração que não é despiciente para emissões internacionais, existindo agora uma proposta clara de que o mesmo pode ser redigido em inglês, exceto se a CMVM a tal se opuser.



Na ótica da admissão e da exclusão, o Código dos Valores Mobiliários é inovador na forma como assume a possibilidade de exclusão voluntária de ações admitidas à negociação em mercado regulamentado ou em sistema de negociação multilateral, a pedido do emitente, já possível nas regras harmonizadas do grupo Euronext, sempre que se verifique uma deliberação com uma maioria não inferior a 90% do capital social ou assembleias dos titulares de ações especiais que confirmam direito à subscrição ou aquisição de ações por maioria não inferior a 90% dos valores mobiliários em causa. Nestes casos, impõe-se, não obstante, sobre o emitente a obrigação de adquirir, no prazo de 3 meses, as ações remanescentes.

O instituto da aquisição potestativa na sequência de oferta pública de aquisição sofre, igualmente um ajustamento e uma simplificação de regime com a eliminação do duplo regime atualmente consagrado e a previsão da sua aplicação ser acionada sempre que se alcance 90% dos direitos de voto correspondentes ao capital social até ao apuramento dos resultados da oferta.

Outras das medidas ora introduzidas são o que designamos de instrumentos de dinamização como sejam a admissibilidade expressa do voto plural e a possibilidade de emissão de valores mobiliários representativos de dívida com valor nominal variável, à semelhança do que já acontece noutros mercados internacionais.

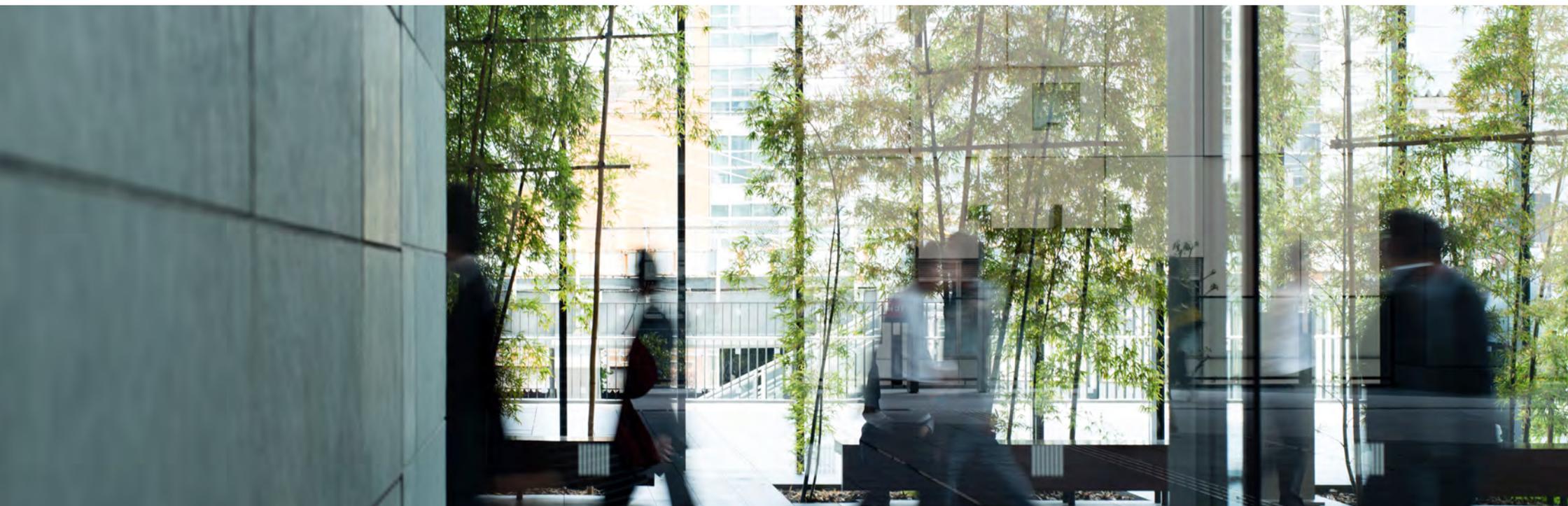
Em paralelo, a simplificação do regime de participação e votação nas assembleias gerais, com a eliminação da exigência de envio de duas declarações pelo acionista passando a prever-se uma única declaração, a enviar ao Intermediário Financeiro, e a criação da figura dos certificados de legitimação, visam facilitar e fomentar o exercício de direitos dos acionistas. Através do mecanismo dos certificados de legitimação, permite-se que os beneficiários efetivos dos valores mobiliários possam exercer diretamente os direitos dos acionistas, em alternativa à sua representação pelos bancos custodiantes.

Em linha com outros Estados da União como sejam a Alemanha, Espanha, França, Itália e Irlanda, foi, igualmente, clarificado que o acionista que transmita a titularidade das suas ações entre a data de registo (entendida como sendo as 0 horas do 5.º dia de negociação anterior ao da realização da assembleia geral) e o fim da assembleia geral, pode participar e votar nesta mas tem de comunicar a transmissão ao Presidente da Mesa da assembleia geral e à CMVM.

De salientar ainda, que a revisão ao Código dos Valores Mobiliários dá um passo importante no âmbito da transposição da Diretiva dos Acionistas II,

uma vez que consagra, de forma clara, o caráter ilidível da presunção de titularidade que incide sobre os titulares das contas de registo individualizado abertas nas entidades registadoras, consagrando-se, deste modo, de forma expressa e inequívoca, a existência das cadeias de intermediação e a possibilidade/necessidade de a informação fluir até à identificação do acionista último. Desta forma, dá-se eco ao racional por detrás do quadro europeu e que pauta a alteração de regime em apreço.

Este consubstanciou um processo onde claramente a posição manifestada pelo grupo Euronext, em concreto Euronext Lisbon e Interbolsa, teve eco, à semelhança da posição manifestadas por muitos outros stakeholders do mercado nacional e, nessa medida, é com expectativa que aguardamos a publicação final do diploma, certos que a revisão ora realizada, nos 20 anos de vigência do Código dos Valores Mobiliários, dá corpo regulatório a um mercado que há muito deixou de ser local.





EURONEXT

www.euronext.com